



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCN. MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA

CLOVIS UMBELINO DE LIMA

DOCÊNCIA EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

GUARABIRA/PB

2017

CLOVIS UMBELINO DE LIMA

**DOCÊNCIA EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/ Campus III, Guarabira.

Orientadora:

Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

GUARABIRA/PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L234d

Lima, Clóvis Umbelino de

Docência em filosofia no ensino médio durante o estágio supervisionado / Clóvis Umbelino de Lima. – Guarabira: UEPB, 2017.
43 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Profa. Dra. Luciene Vieira Arruda".

1. Ensino de Filosofia. 2. Estágio Supervisionado. 3. Docência. I. Título.

22.ed. CDD 100

CLOVIS UMBELINO DE LIMA

**DOCÊNCIA EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Aprovado em 13 de Maio de 2017

COMISSÃO EXAMINADORA

Luciene Vieira de Arruda

Profª Dr. Luciene Vieira de Arruda
ORIENTADORA
(UEPB)

Alb

Profº Dr. José Alindo de Aguiar Filho
EXAMINADOR
(UEPB)

Jandui Evangelista de Oliveira

Profº Dr. Jandui Evangelista
EXAMINADOR
(UEPB)

GUARABIRA/PB

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar sabedoria para encarar o determinado curso com muita satisfação. Dedico também a minha esposa Lucilde Freire de Lima, aos meus filhos Clenio Elvison Gomes de Lima, Elenice Christiane, e aos meus pais João Umbelino e Maria Deodato dos Santos, como também aos meus colegas de curso. E por fim a todos os professores deste referido curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo o que tenho e o que sou. Agradeço aos meus familiares, especialmente meus pais.

Agradeço ao estado da Paraíba por nos proporcionar o ensino universitário gratuito, a UEPB, e aos professores, coordenadores e demais funcionários, pelo apoio, receptividade e paciência de nos acolher nos finais de semanas, por todo período.

Agradeço aos Professores que, durante todo o processo de formação profissional, nos orientaram e tiraram todas as dúvidas sem hesitar, terão minha gratidão eterna. Especialmente aos orientadores, pela paciência e compreensão.

Agradeço aos colegas que, juntos, batalhamos para obter êxito em todos os trabalhos e vencer todos os obstáculos durante o curso e pelos momentos maravilhosos que estivemos juntos.

E por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação.

Meu muito obrigado!!!

O ensino da Filosofia não precisa ser complexo, intrincado. Tem a ver com curiosidade, a mania de fazer perguntas, algo que perdemos na cultura ocidental quando envelhecemos.

Jostein Gaarder

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - PLANO 01	Erro! Indicador não definido.
Tabela 2 - PLANO 02	Erro! Indicador não definido.
Tabela 3 - PLANO 03	Erro! Indicador não definido.
Tabela 4 - PLANO 04	Erro! Indicador não definido.
Tabela 5 - PLANO 05	Erro! Indicador não definido.
Tabela 6 - PLANO 06	Erro! Indicador não definido.
Tabela 7 - PLANO 07	Erro! Indicador não definido.
Tabela 8 - PLANO 08	Erro! Indicador não definido.
Tabela 9 - PLANO 09	Erro! Indicador não definido.
Tabela 10 - PLANO 10	Erro! Indicador não definido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	19
5 PLANEJAMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	30
6 DESCRIÇÃO DAS REGENCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	41
REFERENCIAS	43

FILOSOFIA – PARFOR/UEPB/CAPES

Título: Docência em Filosofia no Ensino Médio Durante o Estágio Supervisionado

Autor: Clovis Umbelino de Lima

Orientadora: Prof^ª Dr. Luciene Vieira de Arruda – UEPB//PARFOR

Examinadores: Prof^ª Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira– UEPB/CH/PARFOR

Prof^º Ms. Janduí Evangelista - UEPB/PARFOR

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade relatar as práticas ocorridas durante o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia, nas suas fases de observação, planejamento e regência ocorridos entre março de 2016 a abril de 2017. As atividades aconteceram na sala de aula de uma escola da rede pública do Estado da Paraíba, tendo como base vivências discutidas no curso de Filosofia, com o objetivo de contribuir para o fundamento teórico e metodológico do ensino de Filosofia. O professor teve um papel preponderante com seu exemplo de profissionalismo e conhecedor do conteúdo por ele lecionado, ampliando nosso conhecimento. O trabalho teve como referencial teórico autores como Lorieri (2002) e Pimenta e Lima (2004). Verificamos que a disciplina Filosofia no ensino médio, na prática, ainda se encontra muito distante das expectativas teóricas e das determinações programáticas curriculares do MEC (2006).

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Docência. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

The purpose of this work is to report on the practices that occurred during the supervised internship of the Full Licentiate Course in Philosophy, during its phases of observation, planning and conduction that took place between March 2016 and April 2017. The activities took place in the classroom of a school Of the public network of the State of Paraíba, based on experiences discussed in the course of Philosophy, with the objective of contributing to the theoretical and methodological foundation of the teaching of Philosophy. The teacher had a preponderant role with his example of professionalism and knowledge of the content he taught, broadening our knowledge. The work has as theoretical reference authors such as Lorieri (2002) and Pimenta and Lima (2004). We verified that the discipline Philosophy in high school, in practice, is still very far from the theoretical expectations and the curricular programmatic determinations of the MEC (2006).

Keywords: Teaching Philosophy. Teaching. Supervised internship.

1 INTRODUÇÃO

A partir de 2009, com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB a Filosofia torna-se uma disciplina obrigatória no currículo do ensino médio em todo o país, desafiando os educadores a aplicá-la de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a ideia é contextualizá-la no universo dos adolescentes de ensino médio objetivando desenvolver a autonomia crítica e não apenas torná-lo um mero reprodutor de atividades.

O estagio supervisionado visa fortalecer teoria e prática, baseado nos princípios metodológicos permitindo uma visão ampla da parte organizacional, promovendo a observação e compreensão da estrutura escolar quanto aos aspectos de administração, planejamento e execução do trabalho realizado pelo gestor, junto à comunidade escolar e o Projeto Político Pedagógico (<http://marcondysfranca.blogspot.com.br/2012/05/relatorio-de-estagio-em-gestao.html>).

O objetivo geral desse trabalho é apresentar uma concepção de ensino de Filosofia que associe os conteúdos do ensino médio à reflexão crítica filosófica. Os objetivos específicos são: perceber as concepções pedagógicas que norteiam o ensino da Filosofia, analisar o estudo da Filosofia no contexto da educação básica, compreender a aplicação do ensino da Filosofia desenvolvido no âmbito do ensino médio, como ferramenta capaz de maturar os discentes no exercício do seu convívio social e profissional.

Durante os três semestres que inserem os componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Filosofia, diferenciados em I, II e III, do Curso de Filosofia da UEPB, recebeu-se orientação para o trabalho de campo, numa perspectiva de estágio como pesquisa, buscando a superação da fragmentação entre teoria e prática, fundamentadas no texto de Pimenta e Lima (2004). Neste sentido, as autoras asseguram que “[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional” (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 43).

Assim sendo, o estágio supervisionado em Filosofia, buscou a inserção do estagiário em uma instituição escolar pública, procurando perceber o seu funcionamento através de coleta de dados e por meio da observação de aulas no componente curricular mencionado.

Dentre outros aspectos, foi analisado como a instituição escolar está estruturada, quais os seus recursos e meios disponíveis para a efetivação do ensino e a situação (formação e

situação funcional) do docente responsável por ensinar Filosofia. É relevante lembrar que os dados coletados no trabalho de campo foram adquiridos durante um período aproximado de nove semanas, para que fosse possível a concretização dessa etapa.

Embora a LDB 9.394/96 – no seu Art. 35, aponte que o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, existe um desafio a ser superado, não somente pelos teóricos da educação e licenciados em Filosofia, mas também pela comunidade educacional. Esta precisa demonstrar a necessidade da Filosofia e a sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento, de forma a garantir e fomentar nos educandos competências para que possam responder aos desafios impostos pela sociedade. Falta também o Amor pela profissão e a interação do professor com o aluno, dando espaço para que o mesmo interaja durante as aulas, estimulando a ter seu próprio senso crítico.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. Prefeito José Antônio Neves.

Endereço: Rua Francisco Xavier de Oliveira, Nº 21.

Cidade: Logradouro – PB

2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola escolhida para as atividades de observação e prática funciona nos três turnos, sendo que a mesma oportuniza na, parte matutina, as séries iniciais do ensino fundamental com turmas de 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. No período vespertino funcionam as turmas dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, sendo assim, 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano, 1º série, 2º série e 3º série do ensino médio. As observações foram feitas nas séries: 1º série, 2º série e 3º série do ensino médio. O 1º série do Ensino Médio tem 35 alunos, a 2ª série tem 38 alunos e o 3ª serie tem 33 alunos.

A escola, objeto da presente pesquisa, conta com um espaço amplo, salas e departamentos bem situados e sinalizados com placas nas portas. As instalações físicas apresentam-se em bom estado de conservação. A referida instituição escolar foi fundada no ano de 1948 em uma residência na Rua Francisco Gomes, nessa época chamava-se Escola Elementar Rural Mista de Logradouro. Tempos depois, a escola passou então a funcionar em um terreno próprio, construído pelo deputado Severino Ismael ao ter recebido o projeto através de doação.

No ano de 1964, a escola supracitada passou por outra reforma, e também mudou de nome novamente e passou a se chamar Escola Professora Adelaide Fonseca em homenagem a primeira professora da instituição. No ano de 1983, passou por mais uma reforma e desde então a instituição mudou de nome para Escola Estadual de 1º Grau Prefeito José Antonio Neves. Atualmente a escola chama-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito José Antonio Neves.¹

A referida instituição de ensino possui uma diretoria, uma sala de professores que funciona como secretaria, possui uma sala de informática, possui seis salas de aulas, uma cozinha, três banheiros, um feminino, com dois blocos, sendo que um é adaptado para portadores de necessidades especiais.

¹ Dados retirados do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito José Antonio Neves. PPP atualizado em 03 de fevereiro de 2014.

Quanto ao quadro de funcionários, a referida instituição possui 43 funcionários, sendo 22 docentes, 3 concursados, e com cursos superiores. Os demais professores, alguns são graduados e outros estão cursando. Os demais funcionários são: 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretária, 01 auxiliar de secretaria, 02 funcionários de apoio pedagógico, 02 inspetores, 02 técnicos em informática, 01 digitador, 02 merendeiras e 02 porteiros, 02 vigilantes, 04 auxiliares de limpeza.

Em relação à formação acadêmica do professor de Filosofia, foi constatado que o mesmo não tem formação específica na área, mas em Ciências, contradizendo assim o que reza as Orientações Curriculares para O Ensino Médio (MEC, 2006), que recomenda que o docente de Filosofia possua graduação na área específica. Os alunos que frequentam a escola são, em sua maioria, de baixa renda, ou filhos de funcionários da instituição ou de trabalhadores rurais, pequenos comerciantes e funcionários municipais. Os alunos da zona rural, que são maioria, fazem uso do transporte escolar, disponibilizado para os mesmos.

Além disso, a escola possui salas de aulas arejadas, pátio para atividades de interação, laboratórios de informática, sistema de vídeos, cantinas, sala de professores, segurança privada e etc. As salas de aula são bem iluminadas, apresentam estrutura física com condições de atender uma média de aproximadamente 40 alunos por sala. Porém, neste momento, estudam uma média de 38 alunos por sala e costuma estar organizados em fileiras.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Filosofia não deve ser entendida como um saber abstrato, estéril e desvinculado de aspectos da realidade, mas sim, conforme alude Luckesi em 2005, “uma prática de conhecimento que aborda, discute e reflete os fundamentos da prática humana cotidiana”. Nesse aspecto, a Filosofia, por seu método especulativo e investigativo, necessita ter uma maneira crítica e coerente de compreender o mundo, que deve decorrer uma forma de agir norteada por princípios genuinamente racionais. A Filosofia possibilita o desenvolvimento de habilidades de pensamento de maneira que o discente possa aprender a fazer uma leitura da realidade que o rodeia de configuração autônoma, crítica através do processo reflexivo.

Para Iber (2012):

Kant distingue o conceito de mundo do conceito de escola da Filosofia. Aquele é o que interessa necessariamente a cada um que filosofa. No seu conceito de mundo da Filosofia (CdRp B, 855-68; Lógica, Introdução II), Kant diz que a Filosofia é “a ciência dos fins últimos”, portanto, do bem. Aquele todo, ao qual a Filosofia se refere, aqui é compreendido praticamente. “Prático” significa: aquilo pelo qual o homem se orienta no seu agir. Kant diz: ele se orienta pelo bem. O prático é, portanto, sempre ainda um momento da ciência da Filosofia que tem em vista o todo. Assim, também em outros autores, mas especialmente em Kant e Platão, a referência ao bem tem prioridade (IBER, 2012, p.11).

Existem muitas controvérsias entre os filósofos quanto ao conceito de Filosofia. Alguns apresentam o termo como sendo a rainha das ciências, ou ciência universal, outros a abordam como a ciência que nos deixa informados acerca das coisas do universo. A Filosofia é importantíssima, pois o ato de filosofar deve ser estimulado no outro, ou seja, nós, como professores, devemos despertar esta tendência fundamental para a formação crítica do ser.

O significado do termo “Filosofia” é derivado de duas palavras gregas, que tem o sentido de “amor à sabedoria”. Esta era a ideia que existia na mente dos antigos. Logo, o papel primário da Filosofia é moral, incorruptível e ético.

Para Norman L. Geisler e Paul D. Feinberga (1996, p.3):

A ética é uma matéria teórica, e o filósofo moral está preocupado com a natureza da vida virtuosa, nos valores morais, na validade de determinadas ações e estilos de vida. É uma atividade analítica e está em busca de significados para os termos que aparecem em declarações éticas, do tipo: “bom”, “errado”, “certo”, “responsável”, “deve”, “deveria”, “quem mandou fazer assim”, etc (https://pt-br.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1002218989856151&id=339391929472197).

Ética é a parte da Filosofia responsável pela averiguação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações hodiernas em qualquer realidade social. Trata-se do conjunto de regras e preceitos de ordem de valor e moral de um sujeito, ou de um grupo social ou ainda de uma sociedade (<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/etica-x-moral-definicoes-cespe/>).

Ética é o estudo dos assuntos morais, do modo de ser e agir dos seres humanos, além dos seus comportamentos e caráter. A ética na Filosofia procura descobrir o que motiva cada indivíduo de agir de um determinado jeito, diferencia também o que significa o bom e o mau, e o mal e o bem (<https://www.significados.com.br/etica-na-Filosofia/>).

A ética na Filosofia estuda os valores que regem os relacionamentos interpessoais, como as pessoas se posicionam na vida, e de que maneira elas convivem em harmonia com as demais (<https://www.significados.com.br/etica-na-Filosofia/>).

O termo ética é oriundo do grego e significa “aquilo que pertence ao caráter”. A ética diferencia-se de moral, uma vez que, a moral é relacionada a regras e normas, costumes de cada cultura, e a ética é o modo de agir das pessoas (<https://www.significados.com.br/etica-na-Filosofia/>).

Mas o que de fato nos é interessante é o ato do ensinar Filosofia, a formação deste profissional para lecionar a referida disciplina, o professor mediador deste componente deve ter preparo, deve saber se organizar, planejar, estudar e transmitir estes contextos filosóficos da melhor forma possível e por meio do Estágio Supervisionado nos proporcionou este fator enriquecedor para nós futuros professores de Filosofia do Ensino Médio ou em qualquer outro meio de ensino e aprendizado na formação do indivíduo.

Para Andrade (2005):

O Estágio Supervisionado, além das *práticas como atividade curricular* em cada disciplina, é o próprio confronto entre as várias formulações teóricas e alguns problemas com que se depara a escola. No estágio, os alunos perceberão a interdisciplinaridade necessária para a compreensão da realidade. É preciso sempre pensar a teoria como instrumento de compreensão e intervenção [...] (ANDRADE, 2005, p. 23)

No que diz respeito à importância do componente curricular Andrade deixa bem concreto, pois no mais idealizado das práticas pedagógicas a interdisciplinaridade é algo que deve ser trabalhado sempre com os educadores deste âmbito educacional, uma vez que leva os alunos a ter noção das realidades e onde uma temática está inserida dentro de outra, oportunizar trabalhos com a junção de outras disciplinas de certa forma desperta a atenção do

aluno, sendo assim, podemos destacar que a aula flui da e colabora com o aprendizado do ser social crítico enquanto ser racional.

A educação é algo fundamental para a formação do ser, o aprender, o ser um cidadão do bem e que busque sempre o conhecimento para si e seu crescimento para se desenvolver bem dentro deste contexto social ao qual somos inseridos, Andrade destaca que:

A educação, na confluência do social, do econômico, do natural, do cultural, do político, do biológico, exige um profissional com múltiplas competências e que, a todo e qualquer momento, em toda e qualquer situação, esteja dotado de uma atitude fenomenológica diante do mundo, de um agudo sentimento do real que se esconde atrás de aparências e, também, com uma dúvida incurável que o impulse na direção do aluno e do que este representa. (ANDRADE, 2005, p. 21).

Como professores de Filosofia, estamos nos preparando para exercer o papel de estimulador e pessimista e passar esta para nossos alunos, no contexto filosófico temos ainda de que sobrepor este para os mesmos, no aspecto que o aluno possa ser um ser crítico, que saiba pensar nas diversas situações que nos rodeiam, as regras estabelecidas dentro de nossa sociedade, uma visão de mundo, a busca constante pelo aprender e quando surgirem as dúvidas ir em busca de meios que possam direcionar um meio de compreender aquilo, ou seja, que passe a conhecer o desconhecido, a busca constante pelo novo aprendizado é a chave que muitos precisam para serem pessoas críticas e esclarecidas dos conhecimentos que estão em nossa volta.

4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular estabelece um período de obtenção e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades eficazes ao exercício profissional, que possui como função agregar teoria e prática. Trata-se, portanto, de uma experiência com dimensões formadoras e sociopolíticas, que adequa ao estudante a informação em circunstâncias reais de vida e de trabalho, concretiza a sua profissionalização e empreende as competências básicas para uma formação profissional ética e co-responsável pelo melhoramento humano e da qualidade de vida.

O Estágio é definido como eixo norteador da produção do conhecimento envolvendo o processo de desenvolvimento do currículo do curso para o estagiário. Fundamenta-se no princípio metodológico de que a ampliação de competências profissionais alude “pôr em uso” conhecimento adquirido quer na vida acadêmica, na vida profissional, pessoal e social.

O Estágio Curricular estabelece-se como sendo atividade centralizada no homem como ser ativo e capaz de fazer a junção entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer. É também uma celeridade de relacionamento humano envolvida com os aspectos afetivos, sociais, econômicos e político-cultural, uma vez que precisa de consciência crítica da realidade.

Um grande desafio com o qual o aluno de um curso de licenciatura tem de lidar é unir prática e teoria. Se esse problema não for solucionado ou pelo menos reduzido durante a vida acadêmica do educando, essa dificuldade se refletirá na sua prática como professor. “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

O estágio dá possibilidade para que o estagiário ao entrar em contato com problemas de sua comunidade analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Admite realizar uma leitura ampla de diferentes demandas sociais, levando em consideração a experiência direta. É um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social. O estágio possibilita a ampliação de habilidades interpessoais indispensáveis à sua formação.

Estágio Supervisionado I é de observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula. Assinalar-se como preparativa à preparação do planejamento a ser proporcionado às ações no processo ensino/aprendizagem a serem executadas nas etapas futuras. O estagiário deverá apresentar um relatório das atividades/observações concretizadas com as reflexões e encaminhamentos de proposições.

Isso é possível durante a vida acadêmica do discente através do estágio. O DECRETO No 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. Segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. Decreto Presidencial nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6494, de 7 de dezembro de 1977. Diz o Artigo 2º deste Decreto:

Para a primeira visita, o estagiário teve que decidir qual escola faria o estágio supervisionado. Em seguida, fez uma primeira visita para solicitar autorização ao gestor escolar para realização do estágio supervisionado de observação.

Além da coleta de dados para a caracterização geral da instituição na qual foi realizada a pesquisa, no trabalho de campo foram observadas dez (20) aulas em turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. O docente responsável por lecionar aulas de Filosofia, permitiu ao estagiário acompanhar suas aulas, o docente é efetivo e leciona o componente curricular nesta escola. Ele tem 20 anos de experiência em docência. Tem formação em Geografia pela UEPB. Este mesmo professor nos apontou, em depoimento, que suas maiores dificuldades para lecionar Filosofia, está no fato não encontrar estruturas materiais auxiliares disponíveis para as aulas.

Segundo Lorieri (2002), “Os conteúdos da Filosofia são temáticas que se apresentam na forma de certas perguntas e para as quais há diversas respostas [...]”. Além disso, “[...] faz parte dos conteúdos da Filosofia uma maneira própria de trabalhar as temáticas, as perguntas e as respostas [...]” (p. 51). Neste sentido, de acordo com este autor, é necessário que os conteúdos da Filosofia estejam intrinsecamente relacionados com a metodologia que também deve ser filosófica.

No entanto, nas observações, foi percebido que as dificuldades para se por em prática esta perspectiva teórica é desafiadora, no trabalho de campo detecta-se uma realidade distante da proposta pelo autor: o processo de observação deflagrou uma situação de prática docente estanque e pouco eficaz, onde métodos pedagógicos obsoletos se repetem e se mesclam com inovações esporádicas; além disso, os alunos ainda não têm o contato com o texto filosófico.

Com relação aos recursos didáticos, o professor se restringia simplesmente a utilizar o quadro, pincel e o livro didático. A escola possui vários materiais tecnológicos: computador,

projektor, aparelhos de TV e DVD, DVDs de Filosofia. Isso poderia colaborar para melhorias no ensino de tal matéria.

Foi detectado que boa parte dos educandos apresentam dificuldades na compreensão dos conteúdos trabalhados na disciplina Filosofia: não a entendem, não compreendem sua função social, para isso é preciso uma prática docente reflexiva. Não obstante todas as dificuldades ao ensino, as turmas tinham uma relação amistosa com o professor que conseguia amenizar com desenvoltura e simpatia as dificuldades para ministrar as aulas.

A função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados. (MILANESI et. al., 2008, p. 141)

É pertinente mencionar que boa relação entre discente e docente são mais frutíferas do que se imagina, pois é através dela que muitos alunos nem se quer notam as dificuldades. O docente pesquisado possui a simpatia dos seus educandos e mesmo tendo algumas dificuldades por não ter uma formação específica na disciplina acaba por envolver os alunos de alguma maneira.

Aula 01 – 02/03/2016 na 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “Determinismo e liberdade”, pelo professor Pedro Marques.

O professor começou a explicar e os alunos começaram a se entrosar com o assunto ao qual ele pediu que eles fizessem um exercício pra medir o grau de entendimento dos alunos, se eles entenderam e qual foi o grau de entendimento. Em seguida continuou as explanações sobre o assunto para que após fosse feita uma avaliação. E isso eles faziam a cada bimestre e assim ele estudavam e a cada dia eles iam evoluindo, mas seus conhecimentos sobre o determinismo e liberdade, os alunos eram muito atenciosos com a avaliação e com os exercícios feitos e o professor também sempre atento.

Eles usavam lápis e caneta para fazer suas atividades, nem todos eram tão atenciosos, mas a maneira do professor explicar a aula lhes atraía. Assim concluímos mais um dia de estágio.

Aula 02 – 03/03/2016 na 3ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “As novas condições históricas”, pelo professor Pedro Marques. Assim como fazia em todas as aulas usou normalmente a lousa, o giz pra escrever e falou sobre o assunto por ele sugerido.

Para que eles entendessem ele começou a explicar como seriam as novas condições históricas, quando surgiram, em que ano surgiram e quem iniciou. Assim os alunos começaram a entender cada vez melhor o assunto, enfim o professor pediu pra que eles normalmente como sempre fizessem um exercício e após que eles pudessem fazer suas avaliações com seus respectivos materiais.

Aula 03 – 03/03/2016 na 2ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “A consciência mítica”.

Já o terceiro dia o professor fez uma aula legal e relativamente divertida, para que os alunos entendessem, o interessante é que em cada aula ele surgia com assuntos novos e mas interessantes assim era o professor Pedro. Enfim os alunos começaram a se entrosar com o conteúdo ministrado.

No dia 04/03/16 o conteúdo ministrado foi: A consciência mítica, e ali eles começaram a pergunta quem inventou a consciência mítica, de onde veio e quem eram. Foram muitas perguntas e ali o professor começou a responder todas.

Foi feito um exercício e achei certíssimo o modo como ele trabalhava com os alunos, para medir o seu grau de conhecimento.

Aula 04 – 09/03/2016 na 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “A cultura: processo e produto das linguagens humanas”.

No quarto dia de observação, foi diferente porque os alunos se entrosaram mais e a cada aula sempre era assim, eu gostava muito de observar porque eram interessantes as aulas do professor Pedro.

Assim foi ministrada a aula, com exercícios, com perguntas avaliativas e como sempre alguns alunos sempre interessados nos assuntos que o professor ministrava, neste dia foi muito interessante porque, falava das linguagens humanas e este assunto é interessante, porque fala pelo de como podemos nos comunicar.

E assim conclui meu relatório no quarto dia de observação.

Aula 05 – 10/03/2016 na 3ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “Os primeiros filósofos: o naturalismo pré-socrático”.

No início da observação percebi que os alunos a cada dia mais se interessavam pelo assunto dado, e como sempre eles interagem e isto era muito promissor, uma aula bem extrovertida.

No dia 10/03/2016 na 3ª série do ensino médio, o conteúdo ministrado foi Os primeiros filósofos: o naturalismo pré-socrático, e assim desenvolveu-se a aula, com o desenvolvimento do conteúdo eles se interessavam e como sempre perguntavam, sempre atentos, pois haveria avaliação logo após.

E o professor sempre usando os materiais como a lousa e giz e assim concluiu-se meu estágio.

Aula 06 – 10/03/2016 na 2ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “A identidade do mito”.

A aula se repetiu como de costume. O professor entrava na sala dizendo em que página do livro estava o assunto e tal. 10/03/2016 2ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi à identidade do mito, e como sempre usando os materiais lousa e giz pra escrever os assuntos e logo após ministrou todo o conteúdo.

Os alunos como sempre faziam bastante pergunta do assunto, para a avaliação das atividades tiravam sempre suas dúvidas ali mesmo com o professor na sala, para que depois não venham ter preocupações durante as avaliações.

Aula 07 – 16/03/2016 na 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “Pensando conceitualmente a natureza”.

Sétimo dia de relatório um dia cansativo, porém muito construtivo, o professor mais uma vez, dando seus assuntos interessantes como em todos os meus estágios o professor Pedro Marques sempre muito criativo.

Os alunos bem interessados nos assuntos, entretanto nem todos e olhe que o conteúdo dado é bem criativo e os alunos como sempre e como todos os dias já estavam com lápis e canetas nas mãos para escrever o assunto.

O conteúdo ministrado foi Pensando conceitualmente a natureza.

O professor não se cansava de explicar e eu achava aquilo ali legal, porque era os alunos perguntando isso e aquilo e ele sempre incansável respondendo as questões, sabendo ele que dali sairia uma avaliação e um belo de um exercício, porém como eu já havia dito, nem todos eram interessados nos assuntos que o professor ministrava.

Aula 08 – 17/03/2016 na 3ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “A physis e a causalidade: o elemento primordial”.

Oitavo dia de estágio o professor Pedro Marques ministrou o assunto e explicou que a cada bimestre teriam uma avaliação.

No dia 17/03/2016 a aula foi na 3ª série do ensino médio, o conteúdo ministrado foi A physis e a causalidade: o elemento primordial.

Os alunos escreveram o assunto que o professor explicou logo após o professor deu as questões avaliativas para atividade.

E sempre usando a lousa e o giz e os alunos sempre com caderno e lápis.

Aula 09 – 17/03/2016 na 2ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “Às funções do mito”.

Enfim meus estágios estão em fase final, o professor Pedro Marques, sempre ministrando seus assuntos com muita objetividade.

E assim que ele entrou e já foi logo dizendo a página eles abriram e assim começou sua aula, legal o modo dele interpretar o conteúdo, com uma facilidade imensa e com muita criatividade, atraia a atenção de todos os alunos.

E era assim que funcionavam suas aulas, sempre escrevendo e explicando.

Aula 10 – 23/03/2016 na 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “Pensando conceitualmente o determinismo”.

Ultimo dia de relatório e já se despedindo dos alunos com um apertinho no coração, já acostumado com eles ali e com o professor Pedro Marques, mas é assim mesmo tudo que é bom duro pouco.

E mais uma vez o professor não deixou de ministrar o assunto elaborado por ele no dia 23/03/2016 na 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi Pensando conceitualmente o determinismo, tivemos as avaliações e as atividades e ali os alunos bem atenciosos com as aulas, foi assim que conclui o meu estágio. E enfim despedindo-me dos alunos e do professor.

Aula 11 – 30/03/2016 na 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi Concepções de trabalho com o Professor Pedro Marques, escola estadual, reta final e alunos extremamente interessado no assunto que pelo professor foi dado, vamos lá como já havia dito nos primeiros dias de estágios foi bem legal.

Os alunos sempre atentos no que o professor estava a falar, sobre o assunto sugerido ele trouxe exercícios para ajuda os alunos no interesse pelo conteúdo abordado, neles haviam muitas perguntas para tirar as duvidas, entretanto observei que nem todos os alunos estavam atentos ao conteúdo por ele abordado.

Com o professor havia materiais de uso de trabalho como giz, apagador, lápis e folhas de exercícios. Os alunos tinham em suas mãos lápis, caderno e borrachas.

A escola estadual é bem pequena, com poucos recursos porem os poucos que restam é bem interessante atraindo o aluno para que eles tenham mais interesse no conteúdo, hoje em dia são poucas as escolas que tem profissionais que utilizam de matérias interessantes atraindo a atenção do aluno para garantir um melhor aprendizado, visando assim o seu sucesso pessoal e educacional. Percebo também que os alunos são bem legais e criativos na escola estadual.

Aula 12 – 31/03/2016 na 3ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “As diversas escolas pré-socráticas”.

O assunto foi voltado às divisões das escolas pré-socráticas. Para isso o professor trouxe, além do conteúdo ministrado, seu material de uso pessoal. E como eu já havia explicado não são todos os alunos que se interessam hoje em dia em aprender e ter um futuro promissor.

Aula 13 – 31/03/2016 na 2ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “O mito contemporâneo”.

Os alunos hoje estavam bem interativos com o assunto, eles fizeram muitas perguntas foi um dia de muitas perguntas e duvidas tirada.

Embora nos tempos modernos o herói não precise tanto ir à guerra, o processo de mistificação é quase o mesmo. A diferença está no emprego de máquinas mais propulsoras, rápidas e abrangentes, como os veículos de comunicação de "massa", tais como a propaganda e publicidade por meio eletrônico e manipulado por grupos de “caixa forte”, como, por exemplo, as multinacionais, sem querer menosprezar o seu empenho.

O assunto dado foi este, só no inicio os materiais usados pelo professor foram o giz e a lousa e os alunos cadernos e lápis, assim começaram ali as atividades para as avaliações.

Aula 14 – 06/04/2016 na 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “Pensando conceitualmente a cultura”.

No decimo quarto dia de observação, os alunos estavam bem envolvidos com o assunto que o professor havia dado para eles estudarem para o simulado que estava por vir né por isso eles estavam estudando bastante para isso pra obter uma nota boa e com sucesso.

Desde já digo e repito os alunos eles estavam interessados não todos, mas alguns porque venhamos e convenhamos, todos são assim não só nessa escola, mas em todas.

Aula 15 – 07/04/2016 na 3ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “Pensando conceitualmente cosmos e logos”.

A aula começou com a definição dos termos: Do grego “cosmo”= mundo e “logos”= estudo, portanto ,estudo do mundo”. É uma ciência , ramo da Astronomia, que estuda a origem, estrutura e evolução do Universo, a partir de aplicações de métodos científicos. A Cosmologia muitas vezes é confundida com a Astrofísica, confusão que é causada porque ambas as ciências seguem caminhos paralelos, mas não iguais. A Cosmologia é associada à outros ramos da ciência como a Informática e a Eletrônica. Para mim seja, mas ou menos esse assunto.

Os alunos estavam fazendo muitas perguntas para tirar duvidas, para estudar pra provas e os simulados que viriam pela frente. E nas mãos do professor é claro estava o giz para escrever na lousa e os alunos tinham em mãos cadernos e lápis.

Aula 16 – 07/04/2016 na 2ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi “A caminhada da consciência mítica para a consciência filosófica”.

A consciência mítica está num grau de reflexão mais básico, mais imediato, mais prático e mais instintivo. A consciência filosófica está num grau de reflexão mais elevado, menos imediato, menos prático e mais racional.

Antes de se passar para a consciência filosófica é necessário ter vivido a consciência mítica. A consciência mítica está ligada a emoção e a consciência filosófica está ligada a razão. Portanto, somente pessoas amadurecidas emocionalmente conseguem ter pensamentos realmente racionais.

Esse é só um pouco do assunto matérias em mãos do professor é o giz e a lousa e os alunos cadernos e lápis.

Consciência mítica situa-se num grau de reflexivo básico, imediato, prático e mais instintivo. Consciência filosófica está num grau de reflexão elevado, menos imediato, menos

prático e mais racional. Antes de mencionar a consciência filosófica é imprescindível ter vivido a consciência mítica.

A consciência mítica está atrelada à emoção e a consciência filosófica está acoplada a razão. Deste modo, pessoas amadurecidas emocionalmente conseguem ter pensamentos racionais.

Na pura questão semântica, Filosofia como sendo 'gostar tanto da verdade a ponto de estar sempre a buscando', e Misticismo como 'buscar a perfeição pela contemplação e devoção religiosa', acredito que a 'passagem' se dá através de epifanias.

Aula 17 – 13/04/2016 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi Pensando conceitualmente o TRABALHO

O trabalho também possibilita ao homem concretizar seus sonhos, atingir suas metas e objetivos de vida, além de ser uma forma de expressão. É o trabalho que faz com que o indivíduo demonstre ações, iniciativas, desenvolva habilidades. É com o trabalho que ele também poderá aperfeiçoá-las. O trabalho faz com que o homem aprenda a conviver com outras pessoas, com as diferenças, a não ser egoísta e pensar na empresa, não apenas em si. O trabalho faz com que o indivíduo aprenda a fazer algo com um objetivo definido, desde a época do trabalho escolar no colégio, e com isso, o ser humano começa a conquistar seu próprio espaço, respeito e consideração dos demais. Quando a pessoa realiza um trabalho bem feito, também contribui para a sua auto-estima, satisfação pessoal e realização profissional.

Os alunos usavam como materiais cadernos e lápis e o professor lousa e giz.

Aula 18 – 14/04/2016 3º série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi Heráclito e Éfeso e o movimento dos contrários

O conteúdo ministrado foi Heráclito e Éfeso e o movimento dos contrários, assuntos dados pelo professor Pedro Marques na escola estadual de ensino fundamental.

Quem leu o texto de Tales irá lembrar que este considerava a água como a “substância primordial” que constitua tudo que existe, Heráclito, acreditava que não era a água e sim o fogo. Teorizava que o fogo quando condensado se transforma em água, e esta quando se solidifica em terra e quando evapora em ar.

Esse é um pedacinho do que eu entendi do assunto, os alunos como sempre perguntando ao professor para tira suas duvidas e os materiais são sempre cadernos e lápis.

Em seguida foi discutindo a temática sobre Heráclito e Éfeso e o movimento dos contrários. Nesse sentido, Heraclito ou Heráclito de Éfeso (em grego: Ἡράκλειτος ὁ

Ἡράκλειος—*Hērakleitos ho Ephésios*, Éfeso), foi um filósofo pré-socrático considerado o “Pai da dialética”. Auferiu a codinome de "Obscuro" em razão da obra a ele conferida por Diógenes Laércio, *Sobre a Natureza*, em jeito obscuro, próximo ao das sentenças oraculares.

Na vulgata filosófica, Heráclito é o pensador do "tudo flui" (*panta rei*) e do fogo, que seria o elemento do qual decorre tudo o que nos circunda. De seus escritos restaram poucos fragmentos, os quais produzem grande número de obras explicativas.

Ensino da unidade dos contrários é o aspecto original do pensamento filosófico de Heráclito. A lei oculta do mundo vive na relação de interdependência entre dois julgamentos opostos, ao mesmo tempo, um não pode existir sem o outro. Nada existiria se não existisse, o seu oposto. Por exemplo, uma subida pode ser pensada como uma descida por quem está na parte de cima. Entre os contrários se cria uma espécie de luta constitutiva do logos indiviso.

Nessa dualidade, que na superfície é uma guerra (*polemos*), mas no fundo é harmonia entre os contrários, Heráclito viu aquilo que definia como o *logos*, a lei universal da Natureza.

Aula 19 – 14/03/2016 2ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi A natureza, a necessidade e a inutilidade da Filosofia

Logo quando o professor chegou cumprimentou a todos na sala e começou a sua aula, fez a chamada e foi uma coisa que eu não havia mencionado nos outros relatórios, bom o meu estágio foi e está sendo bem legal estou gostando bastante pena que está chegando ao fim do meu estágio, mas em fim foi bem gratificante.

E ali com esse assunto eles fizeram o exercício e eles perguntavam muito para tirar suas dúvidas, em fim pra que eles pudessem fazer o simulado que é tudo sobre o assunto que foi dado.

O professor tinha em mãos o giz canetas e os alunos caderno e lápis.

A Filosofia é muito importante para nós, embora muitos não saibam da sua importância. Ela nos ajuda a desvendar os mistérios e histórias da nossa existência, e compreender o porquê e a razão fundamental para tudo o que existe.

A Filosofia é a busca constante do conhecimento, da verdade, é um olhar para dentro de nós mesmo, está sempre à procura de respostas, é um ato filosófico de o homem refletir, criticar e argumentar o pouco conhecimento que tem diante deste mundo imperfeito e maravilhoso.

E ela nos desafia a despertar nosso espírito crítico, para que possamos ter uma visão clara diante dos fatos da vida e dos extremos da natureza humana como a vida e morte.

Temos que estar sempre prontos às mudanças que aparecerem em nossas vidas, por que a mudança é contínua e a natureza muda, as pessoas mudam o mundo em geral muda, nunca é tarde demais para mudar o rumo da sua vida.

Aula 20 – 20/03/2016 1ª série do ensino médio.

O conteúdo ministrado foi Corpo e mente, pelo professor Pedro Marques.

Ao final desse estágio, lamentamos o pouco tempo dedicado ao mesmo, mas acreditamos ter sido uma experiência positiva. Observamos que a maioria dos alunos se interessava se pelos conteúdos, o professor sempre foi muito compreensivo com os alunos e isso foi o que aprendi também convivendo com eles durante esses dias, me apeguei bastante, fiz muitas amizades.

Desde Descartes, o problema mente-corpo é um dos grandes enigmas da Filosofia. Com as novas descobertas científicas, o pensamento contemporâneo tem se esmerado em tentativas de responder a essa instigante questão.

Nossa mente é provavelmente a coisa que temos de mais íntimo, e a ela vinculamos os nossos pensamentos, tristezas, alegrias, angústias, intenções, julgamentos, e assim por diante. Contudo, quando tentamos compreender de modo sistemático e coerente a natureza das relações entre a nossa mente e o nosso corpo, nos defrontamos com o problema mente-corpo. Configura-se como um problema porque o cérebro é um sistema físico, público e extenso, mas os fenômenos mentais, principalmente aqueles que envolvem consciência, parecem ser essencialmente subjetivos, inacessíveis à observação e à mensuração e, portanto, escapando a uma apreensão científica.

Sob um ponto de vista histórico, Descartes foi o precursor deste problema ao defender que pensamento e corpo estavam em realidades completamente distintas, que se relacionavam causalmente. Como explicar esta interação entre algo imaterial e algo material? Descartes a explicou postulando que a glândula pineal era a interface entre mente e matéria, mas a sua solução apenas transferia as dificuldades impostas pelo seu dualismo.

5 PLANEJAMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No Estágio Supervisionado II, trabalhamos na questão do planejamento, com base nas orientações dadas na orientação deste estágio, visando a importância, organização e posturas acerca destes para desempenhar uma ótima prática em sala de aula, ou seja, em desenvolvimento da regência, como constam nos quadros a seguir.

4.1 PLANOS DE AULAS DE FILOSOFIA

QUADRO 1. PLANO DE AULA 1. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: CLOVIS UMBELINNO DE LIMA

TURMA: ÚNICA

SÉRIE: 1º SÉRIE

TEMA: A CULTURA

OBJETIVO GERAL

- Apresentar contextos que demonstra processos ligados a cultura,

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as culturas filosóficas;
- Apresentar questionamentos sobre as culturas;
- Investigar o pensamento do ser cultural;
- Entender o pensar para ter uma atitude correta cultural.

CONTEÚDO

- A cultura.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AValiação

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 2. PLANO DE AULA 2. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

ESCOLA: ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PRFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: CLOVIS UMBELINNO DE LIMA

TURMA: ÚNICA

SÉRIE: 1º SÉRIE

TEMA: A ORIGEM DA FILOSOFIA

OBJETIVO GERAL

- Apresentar contextos filosóficos que venham mostrar a compreensão do que é Filosofia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o que é Filosofia;
- Apresentar o pensamento de alguns filósofos;
- Entender para que sirva a Filosofia;
- Saber refletir filosoficamente.

CONTEÚDO

- A origem da Filosofia.

METODOLOGIA

- Aula expositiva

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AVALIAÇÃO

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 3. PLANO DE AULA 3. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

ESCOLA: ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PRFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: CLOVIS UMBELINNO DE LIMA

TURMA: ÚNICA

SÉRIE: 1º SÉRIE

TEMA: RELIGIÃO

OBJETIVO GERAL

- Demonstrar a origem da palavra religião na Filosofia e a origem da própria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o que é religião;
- Apresentar os primeiros questionamentos sobre a religião;
- Entender a religião nos seus diversos aspectos.

CONTEÚDO

- A religião.

METODOLOGIA

- Aula expositiva

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AVALIAÇÃO

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 4. PLANO DE AULA 4. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

ESCOLA: ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PRFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: CLOVIS UMBELINNO DE LIMA

TURMA: ÚNICA

SÉRIE: 1º SÉRIE

TEMA: ÉTICA

OBJETIVO GERAL

- Investigar tendências e acontecimentos voltados à ética.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a definição de ética;
- Apresentar significados éticos;
- Entender a tendência da ética no meio social.

CONTEÚDO

- A existência ética.

METODOLOGIA

- Aula expositiva.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AValiação

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 5. PLANO DE AULA 5. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

ESCOLA: ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PRFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: CLOVIS UMBELINNO DE LIMA

TURMA: ÚNICA

SÉRIE: 1º SÉRIE

TEMA: ASPECTOS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

OBJETIVO GERAL

- Demonstrar aspectos filosóficos que evidenciam nossa contemporaneidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ter noção dos aspectos da Filosofia contemporânea;
- Apresentar as ciências e técnicas;
- Entender a Filosofia contemporânea e suas concepções.

CONTEÚDO

- Aspectos da Filosofia contemporânea.

METODOLOGIA

- Aula expositiva

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AValiação

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia:** ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 6. PLANO DE AULA 6. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.**DISCIPLINA:** FILOSOFIA**PROFESSOR:** CLOVIS UMBELINNO DE LIMA**TURMA:** ÚNICA**SÉRIE:** 1º SÉRIE**TEMA:** PRINCIPAIS PERÍODOS DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA**OBJETIVO GERAL**

- Entender os principais processos históricos da Filosofia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os períodos históricos da Filosofia;
- Apresentar os principais períodos da história;
- Entender a Filosofia moderna e suas concepções.

CONTEÚDO

- Principais períodos da história da Filosofia.

METODOLOGIA

- Aula expositiva

RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro, lousa, piloto e apagador.

AVALIAÇÃO

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 7. PLANO DE AULA 7. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.**DISCIPLINA:** FILOSOFIA**PROFESSOR:** CLOVIS UMBELINO DE LIMA**TURMA:** ÚNICA**SÉRIE:** 1º SÉRIE**TEMA:** A ATIVIDADE RACIONAL E SUAS MODALIDADES**OBJETIVO GERAL**

- Demonstrar aspectos filosóficos da atividade racional do ser humano, como também ter uma perspectiva real de suas modalidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a hipótese da intuição;
- Apresentar as idéias do mito da caverna;
- Compreender a fenomenologia.

CONTEÚDO

- A atividade racional e suas modalidades.

METODOLOGIA

- Aula expositiva

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AVALIAÇÃO

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 8. PLANO DE AULA 8. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.**DISCIPLINA:** FILOSOFIA**PROFESSOR:** CLOVIS UMBELINO DE LIMA**TURMA:** ÚNICA**SÉRIE:** 1º SÉRIE**TEMA:** A VIDA POLÍTICA**OBJETIVO GERAL**

- Demonstrar conhecimentos relativos à vida política enfatizando questionamentos que possibilitem uma maior compreensão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a vida política;
- Apresentar contextos políticos dentro da sociedade;
- Compreender o que é política em si.

CONTEÚDO

- A vida política.

METODOLOGIA

- Aula expositiva

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AVALIAÇÃO

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 9. PLANO DE AULA 9. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.**DISCIPLINA:** FILOSOFIA**PROFESSOR:** CLOVIS UMBELINO DE LIMA**TURMA:** ÚNICA**SÉRIE:** 1º SÉRIE**TEMA:** A RAZÃO**OBJETIVO GERAL**

- Demonstrar conhecimentos relativos a razão enfatizando questionamentos que possibilitem uma maior compreensão na contemporaneidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a razão fenomenológica de Husserl;
- Apresentar indagações entre razão e sociedade;
- Compreender a razão em suas dimensões no meio social.

CONTEÚDO

- A razão na Filosofia contemporânea.

METODOLOGIA

- Aula expositiva

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AVALIAÇÃO

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

QUADRO 9. PLANO DE AULA 9. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PREFEITO JOSÉ ANTONIO NEVES.**DISCIPLINA:** FILOSOFIA**PROFESSOR:** CLOVIS UMBELINNO DE LIMA**TURMA:** ÚNICA**SÉRIE:** 1º SÉRIE**TEMA:** A QUESTÃO DEMOCRÁTICA.**OBJETIVO GERAL**

- Fazer uma abordagem geral estabelecendo ligações e separações das questões democráticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender aspectos que demonstram o que é ser democracia;
- Apresentar contextos do desejo da verdade;
- Compreender o que é democracia;
- Entender exemplos da busca da questão democrática.

CONTEÚDO

- A questão democrática.

METODOLOGIA

- Aula expositiva

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa e piloto.
- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Livro didático.

AVALIAÇÃO

Trabalho de pesquisa acerca da produção dos processos de atitudes. Ao final, apresentar um quadro comparativo apontando para as semelhanças e diferenças no âmbito social.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

6 DESCRIÇÃO DAS REGÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Primeira regência 02/11/16 na primeira série do ensino médio – Nesta aula trabalhamos a temática “A cultura”, onde comecei com questionamento sobre o assunto, os mesmos se entusiasmaram com a disciplina, a aula foi explicada com uso de texto preparados por mim e auxílio do material didático.

Segunda regência 03/11/16 na terceira série do ensino médio – Ministrei a segunda aula de forma diferenciada, na qual, usamos uma forma de debate para desenvolver a aprendizagem de todos na ênfase da temática “A origem da Filosofia”.

Terceira regência 03/11/16 na segunda série do ensino médio – Nesta aula fiz uso de slides que preparei com base no material didático da turma, onde a aula fluiu com minha parte explicativa de pontos importantes sobre a temática “A religião”, deixando bem claro que os mesmos devem e têm que saber respeitar o outro com base na sua escolha religiosa.

Quarta regência 09/11/16 na primeira série do ensino médio – Nesta aula trabalhei a temática “A existência ética”, através de uma roda de leitura.

Quinta regência 10/11/16 na terceira série do ensino médio – A aula foi realizada por meio do uso do livro didático, no qual, expliquei sobre “aspectos da Filosofia contemporânea”.

Sexta regência 10/11/16 na segunda série do ensino médio – Fiz uso da lousa, ou seja, com a leitura e explicação sobre o assunto “Principais períodos da história da Filosofia” fui destacando pontos importantes na lousa evidenciado pela temática.

Sétima regência 16/11/16 na primeira série do ensino médio – Em meio ao desenvolvimento desta aula realizamos uma leitura, no qual, foi preciso para responder um estudo dirigido e a temática foi “Atividade racional e suas modalidades”.

Oitava regência 17/11/16 na terceira série do ensino médio – Esta aula teve como desenvolvimento a apresentação de vídeos sobre a “Os acontecimentos políticos recentes no nosso país”.

Nona regência 17/11/16 na segunda série do ensino médio – Decorremos de exposição em meio a slides, onde expliquei detalhadamente sobre a temática “A razão na Filosofia contemporânea”.

Décima regência 23/11/16 na primeira série do ensino médio – Nesta última regência trabalhamos uma aula expositiva, na qual, expus sobre a questão democrática, os alunos interagiram bem a esta aula, demonstrando excelente entendimento desta pauta.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As experiências vivenciadas nesta etapa de observações do Estágio Supervisionado em Filosofia 1 não poderiam passar despercebidas, sem deixar lições profundas. O contato imediato com o objeto de estudo é algo que surpreende, apesar de todos nós já termos passado por salas semelhantes, porém na condição de aluno. Voltar às salas com o olhar de quem procura compreender o processo de ensino, olhar de futuro professor, faz com que a experiência se torne ainda mais instigante e rica em atrativos reflexivos.

Ao realizar este trabalho junto a Instituição escolar o estagiário teve a oportunidade de observar, analisar e refletir a respeito do processo educativo no que concerne ao processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Filosofia no Ensino Médio.

A Instituição escolar que as aulas foram observadas possui um caráter social no que diz respeito à formação de cidadãos conscientes e críticos que possam atuar socialmente de maneira crítica uma vez que a disciplina observada visa trazer questionamentos a respeito de aspectos da vida.

Para muitos estagiários, este pode ser o momento decisivo, onde realmente decidirão se é este tipo de profissão que pretendem seguir. Algo que é inimaginável no começo do curso. O contato com as salas de aulas e as deficiências do ensino público podem também assustar e passar uma má impressão à primeira vista, como de fato na maioria das vezes passa. Por outro lado, pode também estimular um espírito de engajamento político, social, pedagógico e filosófico. De qualquer forma, o estágio supervisionado é sempre algo essencial em diversos sentidos.

Portanto, o que resta é um saldo positivo destas experiências. E aos que pretendem continuar na profissão, não há hora melhor para se colocar no lugar do profissional observado e tentar desenvolver projetos que ajudem a sanar as deficiências observadas. Afinal, o ponto de vista de quem observa e critica é muito mais cômodo, sem a pressão da falta de recursos, tempo, gastos, compromissos e vida particular que o professor tem que administrar para conseguir dar as aulas.

Desde já queremos deixar aqui nosso agradecimento aos funcionários desta escola onde foi realizado o estágio por permitirem que tudo fosse realizado sem transtornos ou incômodos, também por viabilizar o acesso a documentos da escola e as suas dependências físicas. E, principalmente, um agradecimento especial ao professor que nos autorizou acompanhá-lo de imediato em suas aulas após o pedido, apesar de sabermos como é difícil estar nesta posição.

Finalizamos afirmando que, embora este trabalho de campo não tenha sido de efetiva prática docente (regência de aulas) por parte do estagiário, independente disso, ele cumpriu com o seu objetivo que foi estabelecer um contato direto com o ambiente de trabalho docente e proporcionar ao estagiário um confronto vivo entre a teoria que é aprendida na faculdade e a realidade prática educativa de uma sala real. Além disso, possibilitou a análise, comparação e reflexão, mesmo que de um ponto de vista superficial, da situação educacional de uma escola pública em Logradouro no estado da Paraíba e de como se dá o ensino de Filosofia nela.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. p 1 – 6.

LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 1-231 (Coleção Docência em Formação.)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. "Conhecimentos de Filosofia". IN: **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. p. 15-40.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. "Estágio: diferentes concepções". IN: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57. (Coleção Docência em Formação; Série Saberes Pedagógicos).

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia: ensino médio**, volume único / Marilena Chauí. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

NORMAN, L. Geisler e Paul D. Feinberg. **Introdução à Filosofia - Uma Perspectiva Cristã**. SP: Vida Nova, 1996. 11-64.

MEIER, Celito. **Filosofia: por uma inteligência da complexidade**. Belo Horizonte, Pax: 2014.) p. 1 – 100.

MILANESI, I. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. 2012. p. 209-227

MILANESI, Irton et al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008. P. 209-227

<http://marcondysfranca.blogspot.com.br/2012/05/relatorio-de-estagio-em_gestao.html> acesso em 28 de abril de 2017.

< <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAe13AAL/Filosofia-1> > acesso em 28 de abril de 2017.

<https://ptbr.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1002218989856151&id=339391929472197> acesso em 28 de abril de 2017.